

O ASSENTAMENTO RURAL DE CÓRREGO RICO NO PERFIL AGRÁRIO DO ESCRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL – EDR DE JABOTICABAL – SP

Fernando Veronezzi

Universidade Estadual de Maringá
fernandoveronezzi@yahoo.com.br

Elpidio Serra

Universidade Estadual de Maringá
serraelpidio@gmail.com

RESUMO

Em uma região dominada pela cultura canavieira e caracterizada por grandes e médias unidades de produção agrícola, a diversidade de produção é garantida devido ao empenho dos pequenos agricultores. É nesse sentido, que se destacam as atividades executadas pelos assentados do Córrego Rico, único assentamento rural localizado nos municípios que compõem o Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de Jaboticabal, interior do estado de São Paulo. Os resultados aqui expostos foram obtidos por meio do levantamento bibliográfico, bem como da execução de trabalhos de campo no assentamento e da realização de entrevistas com os sujeitos envolvidos na pesquisa. Assim, verifica-se o assentamento e as práticas produtivas desenvolvidas pelos assentados como fundamentais em um território marcado pela problemática que envolve homogeneização agrícola.

Palavras-chave: EDR de Jaboticabal. Cana-de-açúcar. Assentamento rural de Córrego Rico. Diversidade produtiva.

THE RURAL SETTLEMENT OF CÓRREGO RICO IN THE AGRARIAN PROFILE OF EDR (OFFICE OF RURAL DEVELOPMENT) OF JABOTICABAL-SP

ABSTRACT

In a region dominated by sugar cane cultivation and characterized by large and medium units of agricultural production, diversity of production is guaranteed thanks to the efforts of small farmers. This way the activities carried out by the settlers of Córrego Rico stand out, this settlement is the unique rural community located in the cities that comprise the Office of Rural Development (EDR) of Jaboticabal, city in the state of São Paulo. The results shown here were obtained by reading articles, books, and dissertations, as well as through the execution of field work in the settlements and interviews with those involved in the research. Thus, the settlement and productive practices developed by the settlers become fundamental in a territory marked by agricultural homogenization.

Keywords: EDR of Jaboticabal. Sugar cane. Rural Settlement of Córrego Rico. Diversity productive.

INTRODUÇÃO

A região de Jaboticabal, Nordeste do estado de São Paulo, caracteriza-se por possuir extensas áreas de produção agrícola dedicadas ao cultivo de cana-de-açúcar. Para a produção da cultura são necessárias grandes áreas e dessa maneira, a monocultura está relacionada aos latifúndios.

Quando a área de produção canavieira é extensa, o desenvolvimento da policultura é dificultado já que, a cultura é observada como “uma lavoura absorvente e exclusivista” (SÃO PAULO, 1972, p. 10) e está “profundamente ligada ao latifúndio [...]” (ANDRADE, 1995, p. 60).

Recebido em 14/02/2013

Aprovado para publicação em 25/08/2013

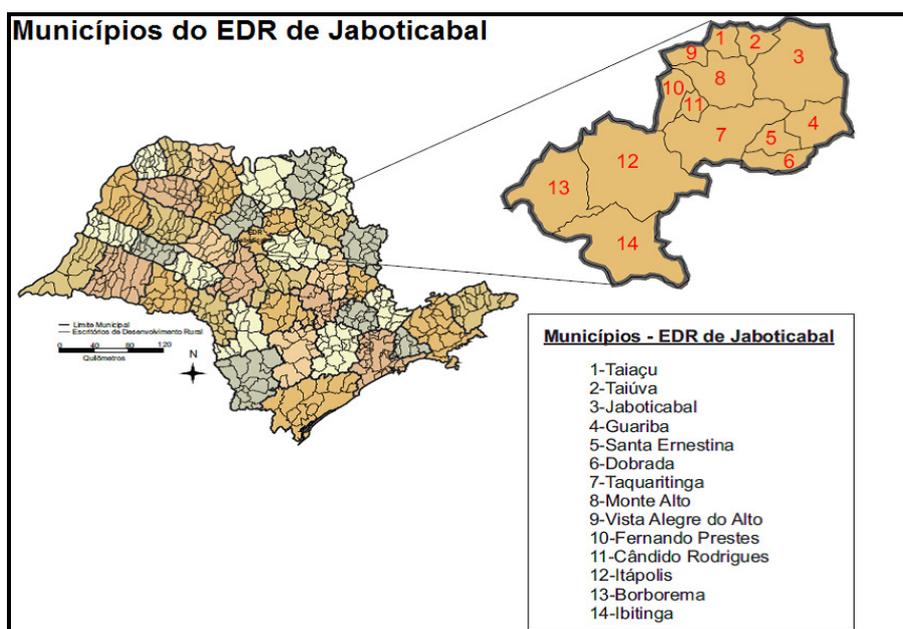
Esse texto tem como objetivo apresentar considerações a respeito da caracterização agrária regional, levando-se em conta o Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de Jaboticabal, e observar as práticas realizadas por sujeitos que desenvolvem atividades produtivas diferenciadas nem um território dominado pela cultura canaveira. Evidencia-se nas discussões desse trabalho, a potencialidade produtiva do Assentamento Rural de Córrego Rico, localizado no município sede do EDR, Jaboticabal.

Compõem os procedimentos metodológicos, a leitura de livros, dissertações de mestrado e artigos científicos que abordam a temática; a análise de dados estatísticos disponibilizados por órgãos como a Coordenadoria de Assistência Técnica Integrada (CATI), por meio do projeto Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo (LUPA) e da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP). Além disso, a realização de trabalhos de campo e entrevistas com os sujeitos envolvidos na pesquisa, assentados e representante do estado, foram de significativa importância, pois permitiram o conhecimento da realidade regional, bem como as especificidades dos assentados e do assentamento.

O PERFIL AGRÁRIO REGIONAL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO EDR DE JABOTICABAL – SP

O EDR de Jaboticabal (Figura 1) é um dos quarenta (40) EDR's, regionalização utilizada pelo governo estadual paulista e, institucionalizada por meio da Coordenadoria de Assistência Técnica Integrada². Compreende quatorze (14) municípios, sendo eles: Borborema, Cândido Rodrigues, Dobrada, Fernando Prestes, Guariba, Ibitinga, Itápolis, Jaboticabal, Monte Alto, Santa Ernestina, Taiacu, Taiúva, Taquaritinga e Vista Alegre do Alto.

Figura 1. Representação dos Escritórios de Desenvolvimento Rural do Estado de São Paulo e destaque para o de Jaboticabal



Fonte: SÃO PAULO, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE (2003).
Org: AUTOR, 2012.

A cultura da cana-de-açúcar está presente há muito tempo na agricultura regional. Com base no projeto LUPA³ (1995-1996 e 2007-2008) é possível observar a evolução da área canaveira nos municípios do EDR de Jaboticabal, conforme apresentado na tabela 1.

² Vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo, criada no ano de 1967, cuja principal missão é: "Promover o desenvolvimento rural sustentável, por meio de programas e ações participativas com o envolvimento da comunidade, de entidades parceiras e de todos os segmentos dos negócios agrícolas" (SÃO PAULO, [s.d]).

³ O projeto LUPA "é uma atualização cadastral das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo (UPA), realizadas de 10 em 10 anos, denominada "Levantamento das Unidades de Produção Agropecuária (LUPA),

Tabela 1. Evolução da Área plantada com cana-de-açúcar nos municípios que compõem o EDR de Jaboticabal no período de 1995-1996 e 2007-2008 (em %)

EDR de Jaboticabal (municípios)	1995/1996 (%)	2007/2008 (%)
Borborema	75	94
Cândido Rodrigues	93	95
Dobrada	99	99
Fernando Prestes	94	98
Guariba	*	99
Ibitinga	74	94
Itápolis	92	95
Jaboticabal	93	*
Monte Alto	75	86
Santa Ernestina	98	99
Taiúva	95	98
Taiacu	80	90
Taquaritinga	95	97
Vista Alegre do Alto	91	97

Fonte: SÃO PAULO/CATI/IEA⁴, Projeto LUPA (1995-1996 e 2007-2008)

Org: AUTOR, 2012.

*Dados não conferem, pois à área destinada à cultura da cana-de-açúcar é maior do que àquela plantada com culturas temporárias. Esse conflito em relação aos dados podem ter ocorrido a partir de duas interpretações. A primeira é aquela onde a Secretaria pode ter computado nas estatísticas dados que englobam áreas de outros municípios e incorporado na relação como se fosse apenas de um, ou ainda, ter contemplado dados das usinas que computaram dois cortes de cana no mesmo ano/safra .

Os dados apresentados na tabela 1 mostram o quanto representa a cultura canavieira, enquanto cultura temporária, nos municípios que compõem a regional agrícola. Percebe-se, que os municípios do EDR expandiram sua área de produção entre os anos que compreendem o levantamento (1995-1996 e 2007-2008).

Dos 263.365,0 hectares (ha) destinados à produção de culturas temporárias no EDR de Jaboticabal, 255.477,7 ha são voltados à produção canavieira. Do total de hectares reservados às culturas temporárias, a cana-de-açúcar representa 97%. Das 9.363 UPA⁵s do EDR, a cultura canavieira está presente em 4.520 delas, ou seja, em mais de 48% destas (SÃO PAULO, 2008).

Considerando o perfil natural regional e com base nas informações disponibilizadas pela ABAG/RP (2012) (Associação Brasileira do Agronegócio da região de Ribeirão Preto), observa-se que a cana-de-açúcar tem um melhor desenvolvimento em regiões que possuem duas estações bem distintas. A primeira é aquela de características quente e úmida, ideal para a germinação da planta e outra, seca e fria, que permite a maturação e o armazenamento de sacarose nos colmos da planta.

Nesse mesmo sentido, ainda considerando a ABAG/RP (2012), os melhores solos para a formação da cana-de-açúcar são aqueles profundos, férteis e com boa capacidade de retenção de água. Porém, ela pode se desenvolver também em solos menos férteis e arenosos, como aqueles encontrados nas regiões de cerrado, como é o caso dos municípios que compõem o EDR em questão (situados em áreas de cerrado e mata atlântica).

De acordo com as informações acima, certifica-se que a região estudada apresenta o ambiente propício para o desenvolvimento da cultura canavieira: fatores naturais que favoreceram e potencializaram sua expansão/consolidação, enquanto monocultura regional.

No que se refere às outras culturas agrícolas produzidas no recorte espacial aqui abordado, a tabela 2 mostra os produtos do EDR de Jaboticabal entre os anos de 1995-1996 e 2007-2008. Como se pode observar, no período apresentado houve evolução da lavoura canavieira tanto em relação às unidades que a produziam, bem como nas áreas dedicadas à cultura.

instituído no âmbito da Secretaria de Agricultura” (SÃO PAULO, [s.d]). Cabe indicar também que, os dados do projeto LUPA utilizados nessa pesquisa são dos anos de 1995/1996 e 2007/2008.

⁵ As propriedades rurais são consideradas nesse texto como UPA's (Unidades de produção agropecuária), termo proposto e utilizado pela CATI.

Tabela 2. Culturas agrícolas produzidas no EDR de Jaboticabal (1995-1996 e 2007-2008)

1995-1996	Total de UPA	Total de ha	2007-2008	Total de UPA	Total de ha
Cana	3.357	179.166,80	Cana	4.520	255.477,7
Laranja	4.203	99.956,50	Laranja	2.902	69.150,3
Milho	1.340	11.060,70	Gramas	1.934	13.020,7
Limão	1.535	7.377,30	Limão	1.518	7.850,1
Amendoim	200	6.322,40	Manga	1.068	6.778,8
Soja	104	5.980,20	Amendoim	237	6.120,8

Fonte: SÃO PAULO/CATI/IEA, Projeto LUPA (1995-1996 e 2007-2008)

Org: AUTOR, 2012.

A cana-de-açúcar é a principal cultura praticada no EDR de Jaboticabal em ambos os levantamentos (1995-1996 e 2007-2008). A cultura passou dos 179.166,8 ha e 3.357 UPA's nos anos de 1995-1996 para 255.477,7 ha, presente em 4.520 UPA's. A lavoura canavieira foi introduzida em mais 1.163 UPA's nos dez anos que separam as informações contidas na tabela e incorporou 76.310,9 hectares em área para sua produção. Ressalta-se, dessa maneira, ainda com base nos dados organizados na tabela 2, o crescimento da área de produção canavieira superior as demais culturas.

Levando-se em conta o contexto da dominação da cana-de-açúcar, reforça-se a ideia de que nesse modelo agrícola há a dificuldade de abertura de espaço para a diversificação da produção e da prática de uma agricultura executada em pequenas propriedades, conforme pode ser observado em Ferrante (2007). No caso do município de Jaboticabal, a diversificação da produção é desenvolvida a partir do que é produzido pelos assentados.

Dados referentes a estrutura fundiária do EDR de Jaboticabal, disponibilizados na tabela 3 mostram informações referentes a concentração de terras na regional em questão.

Tabela 3. Estrutura Fundiária do EDR de Jaboticabal – 2007-2008

Área das UPAs	N. de UPAs	TOTAL (Ha)
De 0 a 1 ha	31	21,1
De 1 a 2 ha	86	136,8
De 2 a 5 ha	812	3.114,3
De 5 a 10 ha	1.390	10.834,9
De 10 a 20 ha	2.283	33.394,4
De 20 a 50 ha	2.673	84.607,2
De 50 a 100 ha	1.124	78.862,5
De 100 a 200 ha	552	76.882,1
De 200 a 500 ha	322	89.695,1
De 500 a 1.000 ha	66	42.878,4
De 1.000 a 2.000 ha	18	22.854,2
De 2.000 a 5.000 ha	5	14.949,3
De 5.000 a 10.000 ha	1	6.050,0
Acima de 10.000 ha	0	-

Fonte: SÃO PAULO/CATI/IEA, Projeto LUPA (2008)

Org: AUTOR. 2012.

Segundo os dados da tabela 3, as UPA's que compreendem de 0,1 ha a 100 ha, correspondem a 8.399 unidades produtivas e representam 210.990,8 ha da área explorável, enquanto que, as de grande extensão, consideradas as de 100 ha até as maiores de 10.000 ha, somam pouco mais de 960 unidades e ocupam 255.309 ha, uma área muito maior quando comparada com toda a extensão ocupada pelas pequenas UPA's do EDR.

A tabela 4 mostra igualmente a estrutura fundiária, porém, nesse caso, considerando apenas o município sede do EDR. Cabe ressaltar ainda que, os dados abordados nas tabelas 1, 2 e 3 referem-se a todos os quatorze municípios que compõem o EDR de Jaboticabal.

No contexto local, Jaboticabal possui uma estrutura fundiária desigual. As UPA's que possuem extensão que variam de 0,1 ha a 100 ha, são 797 unidades e representam apenas 22.696 ha, ou seja, 36% da área agrícola do município. Já as UPA's maiores de 100 ha somam 161 unidades que dominam 40.701,6 ha e correspondem a 64% da área agrícola do município.

Tabela 4. Estrutura Fundiária do município de Jaboticabal – 2007-2008

Área das UPAs	N. de UPAs	TOTAL (Ha)
De 0 a 1 ha	6	4,7
De 1 a 2 ha	5	7,7
De 2 a 5 ha	63	237,3
De 5 a 10 ha	145	1.095,9
De 10 a 20 ha	170	2.574,7
De 20 a 50 ha	260	8.191,5
De 50 a 100 ha	148	10.584,2
De 100 a 200 ha	90	12.746,2
De 200 a 500 ha	51	14.265,4
De 500 a 1.000 ha	18	11.295,5
De 1.000 a 2.000 ha	2	2.394,5
De 2.000 a 5.000 ha	-	-
De 5.000 a 10.000 ha	-	-
Acima de 10.000 ha	-	-

Fonte: SÃO PAULO/CATI/IEA, Projeto LUPA (2008)

Org: AUTOR, 2012.

Considera-se nesse aspecto também, o que indica Ferrante (2007, p. 67) sobre esse assunto. Nas explicações da autora, a “[...] cana-de-açúcar, [é uma] cultura que comprovadamente, não tem rentabilidade econômica em pequenas unidades de produção”.

Ainda no que se refere ao perfil fundiário local, a tabela 5 colabora para a compreensão dessa questão. Nela, estão expostos dados a respeito das UPA's que possuem em seus domínios a presença da cultura da cana no município de Jaboticabal.

Tabela 5. Total de Unidades de Produção Agropecuária (em quantidade e hectares) e com a presença da cultura canavieira em Jaboticabal-SP

Jaboticabal	Total de UPA's	UPA's com cana
1995/1996	888	751
2007/2008	958	891

Fonte: SÃO PAULO/CATI/IEA, Projeto LUPA (2008)

Org: AUTOR, 2012.

Nos anos de 1995 e 1996, das 888 UPA's do município, a cana-de-açúcar estava presente em aproximadamente 85% delas. Decorrida mais de uma década, os números aumentaram e saltaram para 93% das UPA's com a cultura canavieira entre os anos de 2007-2008.

Baccarin (1985) baseado em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (1980) apresenta que no ano de 1980, o município de Jaboticabal contava com 53% da área agrícola voltada à produção de cana-de-açúcar. O autor ainda destaca que, entre os anos de 1937-1938, a área de produção canavieira no município era de 0,8%.

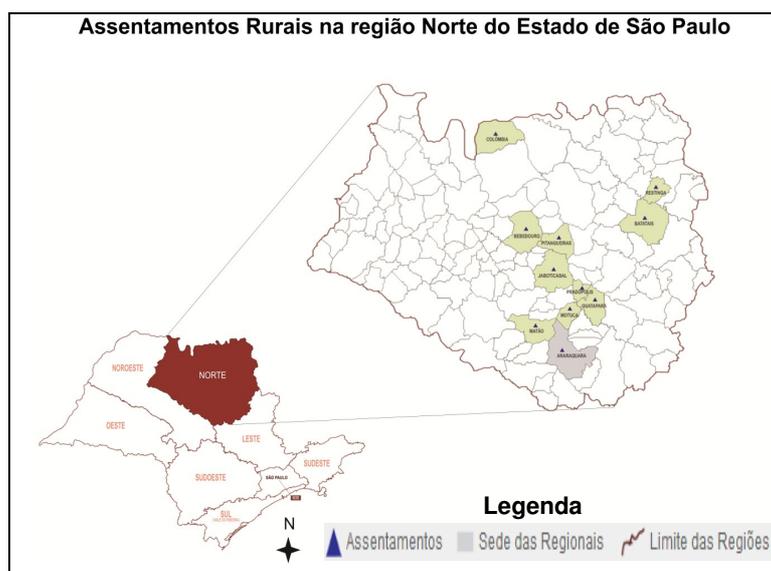
Referindo-se à expansão da cana-de-açúcar na dinâmica rural do EDR e do município de Jaboticabal, a concentração de terra é um dos elementos a associar-se à questão da disseminação da cultura canavieira. Baccarin (1985, p. 68) atenta para essa informação ao destacar que,

o crescimento da área plantada com cana foi acompanhado de um processo de concentração da posse e da propriedade da terra, com os pequenos proprietários sendo pressionados a venderem ou cederem suas terras em arrendamento ou parceria para grandes fornecedores ou para as usinas.

Thomaz Junior (1988) explica essas condições com base na dinâmica da propriedade fundiária e de produção. O autor coloca que os proprietários de terra são obrigados a se sujeitarem às imposições da cultura dominante. Assim, o arrendamento e a parceria, tanto por grupos usineiros⁶ locais, como por aqueles localizados em municípios vizinhos se tornam características predominantes na região.

⁶“Os usineiros formam a classe social dominante, aquilo que detém a propriedade da terra e explora o moderno setor industrial, ligado à produção do açúcar e do álcool” (ANDRADE, 1994, p. 153).

Figura 3. Assentamentos rurais na região norte do Estado de São Paulo (2012)



Fonte: ITESP ([2012?]).

Org: AUTOR.

Com base nas informações contidas nas tabelas anteriores, evidencia-se o quanto a lavoura canieira representa na regional agrícola de Jaboticabal, reforçando a ideia que a região é caracterizada por um perfil agrícola baseado na monocultura e nas grandes e médias unidades de produção agropecuária. Assim, abordar o contexto da diversidade produtiva do assentamento de Córrego Rico justifica-se, uma vez que, os ganhos obtidos com o desenvolvimento de uma prática baseada na policultura vão além da questão econômica.

ASSENTAMENTO RURAL DE CÓRREGO RICO: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E PRODUÇÃO AGRÍCOLA

O assentamento de trabalhadores rurais de Córrego Rico (Figura 3) deve ser observado, por meio de diversas histórias de luta. A partir dos contatos efetuados com os sujeitos, vários foram os ganhos, principalmente, aqueles que se referem à qualidade de vida e a liberdade dos trabalhadores.

A maioria dos assentados do Córrego Rico era formada por trabalhadores temporários assalariados da lavoura canieira, atividade reconhecida pelo seu caráter exaustivo e degradante.

É nesse sentido que a explicação de Oliveira (1999, p. 14), colabora para com esse contexto ao considerar que, “[...] assentamentos são novas formas de luta de quem já lutou ou de quem resolveu lutar pelo direito à terra livre e do trabalho liberto”.

A história dos trabalhadores assentados está ligada com outras lutas. Por meio das entrevistas, verificou-se que, alguns trabalhadores haviam participado de ocupações de terra, em outras áreas da região⁸, experiências essas que foram realizadas anteriormente à conquista do assentamento de Córrego Rico. Os assentados contam que era a partir do contato com lideranças sindicais, que membros do grupo de trabalhadores que participaram dessas outras ocupações de terras eram informados a respeito dos momentos mais propícios para a ocupação de áreas públicas ociosas na região (no caso específico de Jaboticabal, o Horto Florestal do Distrito de Córrego Rico).

Os trabalhadores revelaram nas entrevistas que, os mesmos se organizaram e, no dia 29 de maio de 1998, acamparam na área do Horto Florestal do Córrego Rico. Cerca de 60 famílias (número que cai para 47 devido as desistências durante o período de acampamento), mantiveram-se acampadas nas proximidades da rodovia SP-253 (Deputado Cunha Bueno), em Jaboticabal, vivendo em barracos feitos de lonas e sem infraestrutura sanitária alguma.

⁸Como é o caso da ocupação do Horto Monte Alegre em Araraquara no ano de 1985 e Horto Guarany em Pradópolis em 1992, por exemplo, conforme contam os assentados participantes dessas ações.

A conquista efetiva do território do assentamento aconteceu após seis meses desde o acampamento, ou seja, no mês de novembro de 1998. Os assentados comemoram a data do dia 29 de maio como uma data histórica, comemorada anualmente pelos trabalhadores. Os sujeitos contam que o período que envolve o acampamento até a instalação oficial nos lotes serviu como uma experiência importante na constituição dos mesmos, uma vez que, várias reflexões/discussões foram desenvolvidas na busca de ações que buscassem um território rural menos desigual.

Atualmente, o assentamento rural de Córrego Rico é composto por 47 famílias instaladas em lotes individuais. Além das famílias beneficiárias, o assentamento conta ainda com 16 agregados⁹, totalizando 63 famílias, ou ainda, em números gerais, 255 pessoas. O assentamento foi uma conquista efetivada pelos trabalhadores no ano de 1998.

A média dos lotes é de 7.5 ha e, em relação aos dados gerais do assentamento, o mesmo é organizado da seguinte maneira, conforme observado nos dados apresentados pelo ITESP (2003):

Quadro 1. Dados Gerais do assentamento rural de Córrego Rico, Jaboticabal-SP

-Área total do assentamento: 473,2683 ha (100%);
-Área dos lotes (47): 353,9 ha (74,7%);
-Áreas comunitárias: 1,63 ha (0,3%);
-Reservas: 108,02 ha (22,8%)
-Estradas: 10,07 ha (2,1%)

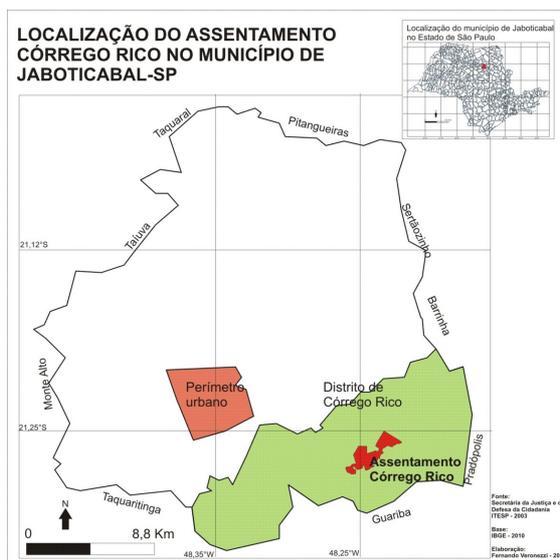
Fonte: ITESP, 2003.

Org: AUTOR, 2012.

O assentamento possui água encanada e energia elétrica em todos os lotes e esses serviços permitem que os assentados possuam condições de realizar uma produção de cunho comercial.

Estando o assentamento localizado em um território dominada pela cultura da cana-de-açúcar, como visto na discussão no tópico anterior, prezar pela diversidade na produção é essencial. Sendo assim, o que é produzido pelos assentados possui um caráter importante para a economia e sociedade local/regional.

Figura 4. Localização do Assentamento Córrego Rico no município de Jaboticabal



Fonte: Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania – ITESP 2003

Base: IBGE - 2010

Org: AUTOR, 2012.

⁹Os agregados do assentamento são entendidos nesse trabalho como os filhos dos assentados beneficiários que se casaram e continuaram e/ou voltaram a morar com os pais no assentamento. Para classificá-los como tal, foi levado em consideração àqueles que possuíam uma casa secundária no mesmo lote.

Milho, mandioca, manga, abóbora, abobrinha, goiaba, laranja, limão, quiabo, maxixe baiano, café, banana, berinjela e palmito pupunha estão entre as principais culturas do assentamento de Córrego Rico, conforme pode ser observado a partir dos dados obtidos com os trabalhos de campo e dos relatórios produzidos pelos técnicos do ITESP, apresentados na tabela 6.

Tabela 6. Principais culturas presentes nos lotes do Assentamento Rural de Córrego Rico no ano de 2010

Cultura	%	Lotes
Milho	70	32
Mandioca	34	18
Abóbora	21	10
Goiaba	17	8
Manga	15	7
Laranja	8,5	4

Fonte: ITESP, 2012. Relatórios de Campo.

Org: AUTOR. 2012.

Não significa dizer que são apenas essas as culturas presentes no assentamento. Muito pelo contrário. Existe uma diversidade na produção, porém muitas vezes, a finalidade da produção é a de alimentar a própria família ou os animais de pequeno porte, e não destiná-los aos mercados comerciais.

Tratando-se da diversidade da produção do assentamento, essa situação pode ser considerada a partir do seguinte depoimento da assentada 1¹⁰ (2012). Quando questionada a respeito dos produtos que possui em seu lote, revela que possui,

[...] goiaba, abóbora, milho, feijão de corda para o sustento da família e galinha. Eu tinha porco, cheguei a ter muita vaca aqui, mas aí pra pasto já fica meio complicado. Você pode ter, mas em pequena quantidade. Tenho frango, plantei um pouquinho de eucalipto [...], e [...] com o tempo, isso aí pode ser usado dentro do lote né? [...]. Eu posso usar essa madeira não só pra fazê cerca, mas pra fazê um monte de coisa também, eu tenho um pouco, mas a minha pretensão é fazê [...] associá o gado e o eucalipto, por que você pode fazê esse manejo né, você pode... cercá esse eucalipto, você vai tirando ele conforme sua necessidade, e dentro daquele mesmo lugar você coloca as vacas. É consorciamento, você tem duas coisas no mesmo lugar. Como é pequeno o espaço, você tem que diversificar, e tem algumas culturas que você pode prantá ela junto, que é o caso da mandioca, que dá pra prantá abóbora... Então isso te dá um rendimento (ASSENTADA 1, 2012).

Como observado no relato acima, a diversificação da produção, além de ser uma condição importante para os assentados, pois lhes fornece rendimentos em diversas épocas do ano, possui um papel importante no território da cultura canavieira, uma vez que os mesmos podem vender sua produção aos comerciantes locais/regionais.

Além de promover a diversidade de produção, o assentado 2 (2012) é enfático em seu discurso ao pontuar que não se arrepende de ter brigado pelo território onde hoje está instalado e de ter se tornado um assentado. Afirma que a autonomia e a liberdade conquistadas a partir de suas lutas são muito mais importantes do que estar sujeito à dominação dos usineiros (lembrando as dificuldades vividas quando da realização do trabalho em sua antiga profissão de cortador de cana-de-açúcar).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região no qual está inserido o município de Jaboticabal destaca-se especialmente, por possuir grandes e médias unidades de produção agropecuária voltadas à produção da cana-de-açúcar. Nesse sentido, pode-se atentar que, a diversidade de produção na região acontece devido ao trabalho desenvolvido pelos agricultores assentados.

Essa situação poderia ser agravada não fosse a atuação dos assentados do Córrego Rico, único assentamento localizado no EDR de Jaboticabal. Por meio da produção de vários

¹⁰ As entrevistas foram realizadas entre os meses de dezembro de 2011 e março de 2012.

produtos agrícolas em seus lotes, os trabalhadores potencializam a diversidade produtiva no território local/regional.

A terra é vislumbrada por esses trabalhadores como garantia de sobrevivência e de liberdade, território onde podem desenvolver suas atividades sem o domínio e as imposições dos empreiteiros ou empresários do campo (os usineiros, nesse caso). O trabalho no território do assentamento é realizado de forma livre e com autonomia.

A conquista do assentamento de Córrego Rico pode ser entendida por meio da busca dos trabalhadores por uma vida digna, sujeitos de luta, criados a partir das condições de exploração do trabalho degradante executado na cultura da cana-de-açúcar, no qual a procura por uma nova perspectiva, a de tornarem-se proprietários de terras, donos de sua própria força de trabalho é uma questão fundamental a ser considerada.

A diversidade produtiva (agrícola) do assentamento não se limita exclusivamente aos ganhos econômicos. A presença da pequena propriedade, da policultura e de sujeitos que possuem uma história de vida baseada na luta por melhores condições de trabalho e acesso à terra, está inserida num amplo processo de conquistas, que vão além dos rendimentos financeiros. Os assentados e o assentamento de Córrego Rico assumem uma importância social expressiva na região em questão.

Dessa maneira, o território do assentamento de Córrego Rico possui um papel significativo, tanto na realidade local como regional, pois, a partir do desenvolvimento de práticas sociais e produtivas diferenciadas em uma região dominada pela cultura canavieira e por grandes propriedades, potencializa, a partir de suas especificidades, condições para a execução de novos projetos de Reforma Agrária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAG, Associação Brasileira do Agronegócio da região de Ribeirão Preto, ABAG/RP. **Sistema de gestão territorial da ABAG/RP: Agricultura**, 2012.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Editora Hucitec, 1995.

ANDRADE, Manuel Correia. **Modernização e pobreza: a expansão da agroindústria canavieira e seu impacto ecológico e social**. São Paulo: Editora da UNESP, 1994.

BACCARIN, José Giacomo. **Trabalhadores rurais volantes da região de Jaboticabal: crescimento, características e aspectos organizacionais**. 1985. Dissertação (Mestrado em Economia Agrária), Universidade de São Paulo, Piracicaba.

FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta. Assentamentos no território da cana: controvérsias em cena. **Revista NERA**, Presidente Prudente, ano 10, n. 11, p. 61-80, jul-dez. 2007.

Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo, ITESP. **Mapa do Assentamento**, 2003.

Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo, ITESP. **Localização dos Assentamentos em São Paulo**. [2012?]. Disponível em: <<http://www.itesp.sp.gov.br/itesp/mapa.aspx>>. Acesso em: 23 de novembro de 2012.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A Geografia das lutas no campo**. 9 edição. São Paulo: Contexto, 1999.

SÃO PAULO. Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Instituto de Economia Agrícola. **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo - LUPA 2007/2008**. São Paulo: SAA/CATI/IEA, 1996. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa>>. Acesso em: 03 de março de 2012.

SÃO PAULO. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Anuário Estatístico do Estado de São Paulo 2003**. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/anuario/2003/car/car2003_m04.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2012.

SÃO PAULO. Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Instituto de Economia Agrícola. **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo** - LUPA 2007/2008. São Paulo: SAA/CATI/IEA, 2008. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa>>. Acesso em: 03 de março de 2012.

SÃO PAULO. Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Instituto de Economia Agrícola. **Institucional**. [s.d]. Disponível em:<<http://www.cati.sp.gov.br/new/institucional.php>>. Acesso em: 10 de março de 2012.

SÃO PAULO. Secretaria de Agricultura. **Desenvolvimento da agricultura paulista**. São Paulo: Instituto de Economia Agrícola, 1972.

THOMAZ JÚNIOR, Antonio. **A territorialização do monopólio**: as agroindústrias canaveiras em Jaboticabal. 1988. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana), Universidade de São Paulo, São Paulo.

Entrevistas

Assentada 1, agricultora assentada. Entrevista concedida em 06/02/2012, no lote do Assentamento Rural de Córrego Rico.

Assentada 2, agricultora e assentada. Entrevista concedida em 03/02/2012, no lote do Assentamento Rural de Córrego Rico.